

CONASA SPE S.A.

Relatório dos auditores independentes

Demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014

CONASA SPE S.A.

**Demonstrações contábeis
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014**

Conteúdo

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis

Balancos patrimoniais

Demonstração dos resultados

Demonstração dos resultados abrangentes

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Demonstração dos fluxos de caixa

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Conasa SPE S.A.
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações contábeis da **Conasa SPE S.A. (“Companhia”)**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015, e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que a Administração determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.



Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações contábeis

Em nossa opinião as demonstrações contábeis acima referidas, apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **CONASA SPE S.A.** em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o período findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Continuidade normal dos negócios

Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia apresenta prejuízo acumulado e prejuízo no período nos montantes de R\$ 677 mil e R\$ 545 mil, respectivamente. A Administração da Companhia está empenhada no sentido de reverter a situação. Conforme mencionado na nota explicativa nº 1 às demonstrações contábeis, a Companhia menciona seus planos de viabilização futura, que depende da concretização de eventos futuros previstos. As demonstrações contábeis foram preparadas no pressuposto de continuidade normal dos negócios considerando o cumprimento de suas obrigações e realização de ativos ou a manutenção do suporte financeiro de seus acionistas e credores, e não incluem quaisquer ajustes relativos à realização e classificação dos valores de ativos e passivos, que seriam requeridos no caso de descontinuidade de suas operações. Nossa opinião não contém modificação relacionada a esse assunto.

Valores correspondentes

Conforme nota explicativa nº 1, a Companhia foi constituída em 09 de maio de 2014, dessa forma os valores correspondentes referentes as demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa são referentes ao período de 236 dias findo em 31 de dezembro de 2014.

São Paulo, 11 de abril de 2016.



BDO RCS Auditores Independentes SS
CRC 2SP 013846/O-1


Alfredo Ferreira Marques Filho
Contador CRC 1SP 159954/O-3


Robinson Meira
Contador CRC 1SP 244496/O-5

CONASA SPE S.A

Balço patrimonial

Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Valores expressos em milhares de Reais)

Ativo				Passivo e patrimônio líquido			
	Notas	2015	2014		Notas	2015	2014
Circulante		2.427	717	Circulante		2.130	993
Caixa e equivalentes de caixa	4	685	9	Debentures	6	2.130	993
Outros investimentos	5	1.742	708				
Não circulante		11.410	11.417	Não circulante		11.452	11.187
Outros investimentos	5	11.410	11.417	Debentures	6	11.452	11.187
				Patrimônio líquido		255	(46)
				Capital social	7	10	10
				Adiantamento para futuro aumento de capital	7	922	77
				Prejuízos acumulados		(677)	(133)
Total do ativo		13.837	12.134	Total do passivo e patrimônio líquido		13.837	12.134

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

CONASA SPE S.A

Demonstração do resultado do Exercício

Exercício findo em 31 de dezembro de 2015 e período de 236 dias findo em 31 de dezembro de 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto prejuízo por ação)

	<u>Notas</u>	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Despesas gerais e administrativas		(132)	(77)
Despesas financeiras	8	(2.432)	(1.696)
Receitas financeiras	8	2.019	1.640
Prejuízo do período		<u>(545)</u>	<u>(133)</u>
Prejuízo por ação - Reais		(54,5000)	(13,3000)

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

CONASA SPE S.A

Demonstração do resultado abrangente

Exercício findo em 31 de dezembro de 2015 e período de 236 dias findo em 31 de dezembro de 2014

(Valores expressos em milhares de Reais)

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Prejuízo do período	(545)	(133)
Total do resultado abrangente	<u><u>(545)</u></u>	<u><u>(133)</u></u>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

CONASA SPE S.A

Demonstração da mutação do patrimônio líquido

Exercício findo em 31 de dezembro de 2015 e período de 236 dias findo em 31 de dezembro de 2014

(Valores expressos em milhares de Reais)

	<u>Capital social</u>	<u>Adiantamento para futuro aumento de capital</u>	<u>Prejuízos acumulados</u>	<u>Total</u>
Integralização de capital	10			10
Adiantamento para futuro aumento de capital		77		77
Prejuízo do exercício			(133)	(133)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	<u>10</u>	<u>77</u>	<u>(133)</u>	<u>(46)</u>
Adiantamento para futuro aumento de capital		845		845
Prejuízo do exercício			(545)	(545)
Saldos em 31 de dezembro de 2015	<u>10</u>	<u>922</u>	<u>(677)</u>	<u>255</u>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

CONASA SPE S.A

Demonstração do fluxo de caixa

Exercício findo em 31 de dezembro de 2015 e período de 236 dias findo em 31 de dezembro de 2014

(Valores expressos em milhares de Reais)

	2015	2014
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Prejuízo do período	(545)	(133)
Ajustes para reconciliar o prejuízo do período ao caixa aplicado nas atividades operacionais		
Rendimento sobre outros investimentos	(2.019)	(1.640)
Juros apropriados sobre debêntures	2.432	1.696
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	(132)	(77)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Outros investimentos	992	(10.485)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	992	(10.485)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Terceiros:		
Captação (amortização) de debêntures	(1.029)	10.484
Acionista:		
Adiantamento para futuro aumento de capital	845	77
Integralização de capital social		10
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos	(184)	10.571
Redução de caixa e equivalentes de caixa	676	9
Caixa e equivalente de caixa		
Início do período	9	-
Final do período	685	9

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

**Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de
outra forma)**

1. Contexto operacional

A CONASA SPE S.A (“Companhia”) é uma sociedade de propósito específico, com sede em São Paulo - SP. Ela foi constituída em 09 de maio de 2014 e tem por objeto social específico realizar investimentos capazes de financiar a expansão de projetos de exploração de serviços públicos e/ou privados em saneamento em parceria com a CONASA - Companhia Nacional de Saneamento. Compõe os investimentos em parceria, dentre outros: a) implantação, operação e manutenção de estações de tratamento de água e/ou esgoto; b) implantação de rede distribuidora de água; c) implantação de rede coletora e estações elevatórias, complementares ao sistema de esgotamento sanitário; d) gestão de sistema comercial de leitura, processamento, emissão e entrega de contas pelos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário.

1.1. Planos da Administração

Com os recursos captados por meio da 1ª Emissão de Debêntures, a Companhia financiará a expansão de projetos de exploração de serviços públicos e/ou privados de saneamento em parceria com a Conasa, incluindo, mas não se limitando, à compra e venda de títulos e valores mobiliários de companhias.

2. Aprovação da emissão das demonstrações contábeis

A Administração da Companhia aprovou a emissão das presentes demonstrações contábeis em 11 de abril de 2016.

3. Apresentação das demonstrações contábeis:

3.1. A declaração de conformidade (com relação às normas do CFC)

As demonstrações contábeis foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância à Lei das Sociedades por Ações (“LSA”), considerando as alterações introduzidas por meio das Leis nos 11.638/07 e 11.941/09 e os pronunciamentos, interpretações e orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

**Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de
outra forma)**

3.2. Moeda funcional

A moeda funcional da Companhia é o “Real”, pois representa as condições principais de operação: comercialização, custos e despesas principais, principais linhas de endividamento financeiro com instituições financeiras.

3.3. Resumo das principais práticas contábeis

As práticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente no período dessas demonstrações contábeis.

(a) Caixa e equivalentes de caixa

O caixa e os equivalentes de caixa compreendem os saldos de caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, com riscos insignificantes de mudança de valor, e prontamente conversíveis em caixa. São contabilizados pelo seu valor de face, que é equivalente ao seu valor justo.

(b) Ativos financeiros

(b.1) Classificação

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: (1) mensurados ao valor justo por meio do resultado, (2) empréstimos e recebíveis, (3) mantidos até o vencimento e (4) disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

- **Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado**

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação, a menos que tenham sido designados como instrumentos de hedge.

Em geral, os ativos dessa categoria são classificados como aplicações financeiras de curto prazo, no ativo circulante. Aqueles com vencimento original acima de um ano podem ser classificados como

**Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de
outra forma)**

aplicações financeiras de curto prazo baseado na intenção e habilidade da Administração em resgatá-los em um período menor do que um ano, bem como, considerando-se a sua natureza de alta liquidez e pelo fato de representarem um caixa disponível para operações correntes.

São classificados nesta categoria investimentos em títulos de dívida.

- **Empréstimos e recebíveis:** Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São apresentados como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes).
- **Ativo mantidos até o vencimento:** Os ativos mantidos até o vencimento são ativos financeiros adquiridos com a intenção e capacidade financeira de manutenção em carteira até o vencimento. Os ativos financeiros disponíveis para venda são instrumentos não derivativos que não são classificados em nenhuma outra categoria. São apresentados como ativos não circulantes, a menos que a Administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço. São classificados nesta categoria investimentos em títulos de dívida, e títulos patrimoniais, que são investimentos nos quais a Companhia não possui influência significativa ou controle. Isto é geralmente evidenciado quando o investimento equivale menos de 20% dos direitos de voto.

(b.2) Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas de ativos financeiros são normalmente reconhecidas na data de negociação, data na qual a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo.

Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade.

- **Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado:** Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado.

**Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de
outra forma)**

Subsequentemente, são contabilizados pelo valor justo. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo desses ativos são apresentados na demonstração do resultado, no período em que ocorrem.

- **Empréstimos e recebíveis:** Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.
- **Ativos mantidos até o vencimento:** Os ativos mantidos até o vencimento são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Após seu reconhecimento inicial, são mensurados pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.
- **Ativos financeiros disponíveis para venda:** Os ativos financeiros disponíveis para venda são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo e os juros e as atualizações monetárias são registrados na demonstração do resultado. Subsequentemente, são contabilizados pelo valor justo, com as variações decorrentes da avaliação ao valor justo registradas no resultado abrangente, e juros (calculados pelo método da taxa efetiva de juros), reconhecidos na demonstração do resultado.

Quando os títulos classificados como disponíveis para venda são liquidados ou sofrem perda por redução ao valor recuperável (impairment), os ajustes acumulados do valor justo, reconhecidos no resultado abrangente, são incluídos na demonstração do resultado.

Os valores justos dos investimentos com cotação pública são baseados nos preços atuais de compra. Se o mercado de um ativo financeiro (e de títulos não listados em Bolsa) não estiver ativo, a Companhia estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros, referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, análise de fluxos de caixa descontados e modelos de precificação de opções que fazem o maior uso possível de informações geradas pelo mercado e contam o mínimo possível com informações geradas pela Administração da própria entidade

**Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de
outra forma)**

(b.3) Redução ao valor de recuperação (impairment) de ativos financeiros

A Administração avalia trimestralmente se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Se existir algum indicativo, o valor de recuperação do ativo é estimado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e as perdas por impairment são incorridas somente se há evidência objetiva de impairment como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (“evento de perda”) e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros, e pode ser estimado de maneira confiável.

(c) Empréstimos e financiamentos

Empréstimos e financiamentos são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo deduzidos dos custos da transação. Subsequentemente ao reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos são mensurados pelo custo amortizado, sendo qualquer diferença entre o valor inicial e o valor do vencimento reconhecido no resultado do exercício, durante a vida esperada do instrumento, com base no método da taxa efetiva de juros.

(d) Receitas e despesas financeiras

Receitas financeiras compreendem juros recebidos ou a receber sobre aplicações financeiras, ganhos com ativos financeiros classificados como mantidos para negociação. Receitas de juros são reconhecidas pelo período de competência a não ser que o recebimento seja duvidoso.

Despesas financeiras compreendem juros a pagar sobre empréstimos calculados com base na taxa de juros efetiva, perdas com ativos financeiros classificados como mantidos para negociação, perdas por redução ao valor de recuperação de ativos financeiros disponíveis para venda. Todos os juros e custos incorridos relacionados a um empréstimo ou uma transação financeira são reconhecidos, conforme incorridos, como despesas financeiras, exceto quando capitalizados. Qualquer diferença entre o valor inicial e o valor no vencimento de empréstimos com juros e financiamentos, tais como custos de transação e ajustes de valor justo, são reconhecidos no resultado do exercício, durante a vida esperada do instrumento, com base no método da taxa de juros efetiva.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de
outra forma)

(e) Novas normas e interpretações que ainda não estão em vigor

Os novos pronunciamentos aprovados pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo IASB não afetaram de forma significativa a Companhia em 31 de dezembro de 2015.

4. Caixa e equivalentes de caixa

	2015	2014
Bancos conta movimento	685	9
	685	9

Recurso de liquidez imediata e disponível em instituição de primeira linha.

5. Outros investimentos

	2015	2014
Investimento em títulos de dívida		
Circulante	1.742	708
Não circulante	11.410	11.417
	13.152	12.125

Em 16 de dezembro de 2014, a Companhia adquiriu debentures públicas não conversíveis em ações emitidas pela Sanesalto Saneamento S.A., por meio de negociação privada.

Conforme escritura das debentures, este investimento possui as seguintes características:

- As debentures terão seu valor nominal atualizado monetariamente pelo Índice Geral de Preços e Mercadorias (IGP - M) emitido pela Fundação Getúlio Vargas, a cada doze meses, em 1º de julho;
- A remuneração será de 6,25% a.a.;
- Prazo da dívida é de 120 parcelas mensais sucessivas, onde o primeiro vencimento será a partir de 26 de junho de 2015 e o último vencimento será dia 26 de maio de 2025.

Vencimentos das parcelas do não circulante (principal e encargos):

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de
outra forma)

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Vencimento em		
2016		1.215
2017	1.742	1.215
2018	1.742	1.215
2019	1.742	1.215
2020	1.742	1.215
Após 2020	4.442	5.342
	<u><u>11.410</u></u>	<u><u>11.417</u></u>

6. Debêntures

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Debêntures		
Circulante	2.130	993
Não circulante	11.452	11.187
	<u><u>13.582</u></u>	<u><u>12.180</u></u>

Em 15 de maio de 2014, foi aprovada a primeira emissão de debêntures não conversíveis em ações, série única, em Assembleia Geral Extraordinária (AGE). Em 26 de setembro de 2014 foi realizada a emissão de 50 mil debêntures, com o valor nominal unitário de R\$ 1, totalizando R\$ 50.000, sob a forma escritural. As debêntures são da espécie quirografária (sem preferência). Elas estão garantidas por fiança. Até 31 de dezembro de 2014, parte destas debêntures foram escrituradas.

A remuneração das debêntures será de 8,75% a.a. com atualização monetária pelo IGP-M. O prazo da dívida é de 120 parcelas mensais sucessivas, a partir de 1º de julho de 2015 com o último pagamento em 1º de junho de 2024.

É assegurada aos debenturistas a remuneração em razão dos lucros da Companhia, a serem pagos nas mesmas condições de pagamento aos acionistas da Companhia, a razão de 1% sobre o montante distribuído, até o máximo de R\$ 0,50 (cinquenta centavos de real) por debênture, a cada período de 12 (doze) meses, atualizados monetariamente.

Vencimentos das parcelas do não circulante (principal e encargos):

CONASA SPE S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de
outra forma)

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Vencimento em		
2016		1.188
2017	2.130	1.188
2018	2.130	1.188
2019	2.130	1.188
2020	2.130	1.188
Após 2020	2.932	5.247
	<u>11.452</u>	<u>11.187</u>

Condições restritivas financeiras - “Covenants”

A escritura das debêntures está sujeita a cláusulas restritivas, a Administração acompanha tempestivamente estas condições, como forma de monitoramento e remediação com os debenturistas, quando necessário.

Nas condições e características das Debêntures mencionadas acima, a Companhia manteve o cumprimento de todas as cláusulas restritivas.

7. Patrimônio líquido

7.1. Capital social

O Capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2014 é de R\$ 10.000, representado por 10.000 de ações ordinárias nominativas, sem valor nominal. Segue a demonstração de participação dos acionistas:

	<u>Número de</u> <u>ações</u>	<u>%</u>
CONASA - Companhia Nacional de Saneamento	9.999	99,99%
Paulo André Gil Boschiero	1	0,01%
	<u>10.000</u>	<u>100%</u>

7.2. Adiantamento para Futuro Aumento do Capital (AFAC)

Em 2014 e 2015, foram realizados pela acionista CONASA - Companhia Nacional de Saneamento aportes referentes a Adiantamentos para Futuro Aumento de Capital (AFAC), no valor de R\$ 922, que serão integralizados

**Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de
outra forma)**

em 2016, após completados os procedimentos de atualização dos atos societários da Companhia.

8. Receitas e despesas financeiras

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Despesas financeiras		
Tarifas bancárias	(1)	(1)
Juros sobre debêntures	(2.431)	(1.695)
	<u>(2.432)</u>	<u>(1.696)</u>
Receitas financeiras		
Juros sobre outros investimentos	2.019	1.640
	<u>2.019</u>	<u>1.640</u>
	<u>(413)</u>	<u>(56)</u>

9. Instrumentos financeiros

9.1. Análises dos instrumentos financeiros

A Companhia participa em operações envolvendo instrumentos financeiros com o objetivo de financiar suas atividades ou aplicar seus recursos financeiros disponíveis. A Administração desses riscos é realizada por meio de definição de estratégias conservadoras, visando à liquidez, rentabilidade e segurança.

A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco. Os resultados obtidos com estas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela Administração.

9.2. Categoria de instrumentos financeiros

Os principais instrumentos financeiros ativos e passivos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 estão descritos a seguir, bem como os critérios para sua valorização:

**Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de
outra forma)**

	Categoria	31/12/2015		31/12/2014	
		Valor contábil	Valor de mercado	Valor contábil	Valor de mercado
Ativo financeiros					
Caixa e equivalentes de caixa	Valor justo por meio do resultado (*)	685	685	9	9
Investimentos	Custo amortizado	13.152	13.152	12.125	12.125
Passivos financeiros					
Debêntures	Custo amortizado	13.582	13.582	12.180	12.180

(*) O valor justo é mensurado pelo nível 1 da hierarquia do valor justo. A Companhia não possui nenhuma operação classificada na hierarquia do valor justo níveis 2 e 3.

9.3. Fatores de risco financeiro

As atividades da Companhia a expõe a diversos riscos financeiros: risco de mercado, risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco da Companhia se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro da Companhia.

(a) *Risco de mercado:*

Risco de taxa de juros: O risco de taxa de juros decorre das aplicações financeiras referenciadas ao CDI, e as debêntures (ativas e passivas) referenciadas a IGPM, que podem afetar as receitas ou despesas financeiras caso ocorra um movimento desfavorável nas taxas de juros ou na inflação, a Administração entende que o risco de mudanças significativas no resultado e nos fluxos de caixa é baixo.

	Risco	Saldo em risco	Cenários		
			Provável	Possível	Remoto
Ativo financeiro	IGP-M	13.152	414	310	207
Passivo financeiro	IGP-M	(13.582)	(427)	(534)	(641)
		(430)	(14)	(224)	(434)

Risco de taxas de câmbio: A Companhia não realiza operações cambiais.

(b) *Risco de crédito:* O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, depósitos em bancos e instituições financeiras. Para bancos e instituições financeiras, são aceitos somente títulos de entidades consideradas de primeira linha.

(c) *Risco de liquidez:* A previsão de fluxo de caixa é realizada pela

CONASA SPE S.A.

**Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de
outra forma)**

Administração da Companhia, que monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez para assegurar que ela tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais. Essa previsão leva em consideração os planos de financiamento da dívida da Companhia, cumprimento de cláusulas, cumprimento das metas internas do quociente do balanço patrimonial.